GlobalResearch
Center for Research on Globalization

Emmanuel Macron, Pedro Sánchez, Angela Merkel, Theresa May não têm o direito de lançar um ultimato à Venezuela

By Eric Toussaint
Global Research, January 28, 2019
CADTM

Sábado, 26/Janeiro/2019, Emmanuel Macron, Pedro Sánchez, Angela Merkel, seguidos de There-sa May, deram 8 dias ao Governo da Venezuela para convocar eleições. No fim deste prazo, se o Governo venezuelano não ceder a esta intimação, Macron, Sanchez, Merkel e May anunciaram que reconhecerão Juan Guaidó, que se autoproclamou presidente da Venezuela a 23 de Janeiro de 2019.

No dia seguinte a este ultimato, o presidente francês efectuou uma visita oficial de três dias ao Egipto, a fim de mais uma vez manifestar o seu apoio ao marechal Abdel Fattah al-Sisi, que en-cabeça um regime ditatorial semelhante, para não dizer pior, que o de Hosni Moubarak, que foi derrubado pelo povo egípcio em Fevereiro/2011. O marechal al-Sisi tomou o poder em 2013 com um golpe de Estado, pondo fim às aspirações de todos e todas quantos se tinham sublevado em massa para derrubar Mohamed Morsi. É este ditador que o presidente francês decidiu mimar.

Sisi é responsável por uma repressão massiva e brutal. Nas prisões egípcias definham dezenas de milhares de políticos, a pena de morte foi aplicada pelos tribunais militares a centenas de opo-sitores, as organizações de defesa dos direitos humanos denunciam perseguições massivas e centenas de execuções extrajudiciais de militantes dos sindicatos e outros activistas, assim como jornalistas independentes do regime. O regime de Sisi organiza literalmente o terror no Egipto e Macron visita-o, apoia-o e vende-lhe armas. Os governos britânico, espanhol e alemão também apoiam e vendem armas a Sisi.

Quanto ao regime espanhol, recordemos que José María Aznar, chefe do Governo espanhol de 1996 a 2004, apoiou o golpe de Estado contra Hugo Chávez em Abril/2002. Pedro Sanchez humilha o povo espanhol ao seguir o exemplo de Aznar quando ameaça o presidente eleito Nicolás Maduro de reconhecer o presidente autoproclamado Guaidó, directamente apoiado por Washing-ton e pelos piores governos latino-americanos.

Nenhum destes quatro governos europeus denuncia o assassínio sistemático dos líderes sociais e as violações do acordo de paz na Colômbia.

A esquerda tem boas razões para exprimir fortes críticas em relação ao governo de Nicolás Maduro, entre as quais: a prossecução do pagamento da dívida externa, em vez de declarar uma moratória e utilizar os recursos financeiros daí resultantes para melhor enfrentar a crise humanitária que esmaga o povo da Venezuela. O CADTM exortou em 2016 o governo venezuelano a proceder a uma auditoria da dívida com participação cidadã («CADTM AYNA appeals to the Venezuelan government to set up a Citizens' Debt Audit and offers its

support»). Outras críticas podem ser apontadas ao governo de Maduro: ausência de combate contra a fuga de capitais organizada com a cumplicidade das mais altas autoridades do aparelho de Estado e do Governo; continuação do modelo extractivista e exportador, com o consequente esgotamento dos recursos naturais do país; repressão exercida sobre delegados sindicais e outros activistas; recurso a políticas clientelistas; um funcionamento da assembleia constituinte que não corresponde às esperanças suscitadas com a sua eleição.

Mas enquanto militantes de esquerda respeitosos do direito dos povos à autodeterminação, não podemos em caso algum aceitar o ultimato lançado por Macron, Sánchez, Merkel e May, e temos de nos opor vigorosamente à política de Washington e do grupo de Lima por ele dirigido. Há que denunciar o golpe do autoproclamado presidente Guaidó.

Eric Toussaint

Artigo em francês :

Emmanuel Macron, Pedro Sánchez, Angela Merkel, Theresa May n'ont aucun droit de poser un ultimatum au Venezuela

Tradução: Rui Viana Pereira

The original source of this article is CADTM
Copyright © Eric Toussaint, CADTM, 2019

Comment on Global Research Articles on our Facebook page

Become a Member of Global Research

Articles by: Eric Toussaint

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca